

Literatura infanto-juvenil: uma contribuição metodológica

Myrtes M. Souto de Moura

Resumo

A literatura infanto-juvenil constitui uma das formas de acesso à especificidade do conhecimento literário. Torna-se necessário o uso de uma metodologia voltada à construção desse mesmo conhecimento, a partir dos primeiros anos escolares. A leitura numa visão mais ampla, de "leitura de mundo", será devidamente aproveitada na escola, mas a leitura que aqui se chamará de formal e sistemática deverá ser dimensionada para o desenvolvimento de idéias, noções e formação de conceitos literários, a partir da literatura infanto-juvenil. As narrativas e poesias destinadas à infância e juventude, dentro de uma metodologia específica, da Pré-escola à 8ª série do ensino fundamental, servirão como iniciação ao verdadeiro conhecimento literário.

Palavras-chave: iniciação literária, metodologia específica, leitura-literatura infanto-juvenil.

Abstract

Literature for children and teenagers constitutes one of the modes of access to the specificity of literary knowledge. The use of a methodology focusing on the construction of this knowledge becomes fundamental from the first school years. Reading in a broader view, as "reading of the world", will be duly employed in school, but the reading which in this paper will be called formal and systematic shall be directed towards the development of ideas, notions and formation of literary concepts, from the literature for children and teenagers. The narratives and poems meant for childhood and youth, studied with a specific methodology, from pre-school to the eight grade of elementary school, will serve as an initiation to the true literary knowledge.

Key words: literary initiation, methodology, literature for children and teenagers.

A literatura infanto-juvenil constitui uma das formas de acesso aos conhecimentos literários e, portanto, exigirá uma metodologia específica, orientada para o estudo da literatura, desde as primeiras séries escolares.

A experiência tem demonstrado que é possível haver modificações e construir-se o conhecimento literário, como todo e qualquer conhecimento.

Cabem, aqui, algumas reflexões:

- O ato de ler consensualmente relacionado à escrita e sua decodificação foi bastante ampliado em seu conceito básico. Paulo Freire fala em "leitura do mundo", numa visão globalizadora e total que se dá na criança, a partir das primeiras experiências vivenciais. Essa leitura de mundo está ligada ao campo da per-

cepção real do objeto, do texto, dos fatos da realidade, na relação direta: criança-mundo e tem como consequência a produção de significados. A leitura, nessa extensão, parece estar envolvida num comprometimento bem maior - o do conhecimento, da compreensão e da interpretação do mundo e de uma sensibilização a este mesmo mundo em suas inter-relações.

E é ainda Paulo Freire que afirma: "a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele" (Freire, 1983, p.22).

A leitura se dá, pois, na relação direta: obra-leitor, homem-mundo em suas experiências vitais. Não sendo somente uma técnica de decifração da linguagem textual, revela em seu significado a relação homem-mundo

Myrtes M. Souto de Moura é Mestre em Teoria da Literatura (PUCRS) e professora no Departamento de Língua e Literatura da ULBRA.

Textura	Canoas	n. 1	2º semestre de 1999	p. 87-92
---------	--------	------	---------------------	----------

numa “síntese de percepção e criação” (Nisin, 1972, p.58).

Assim tem-se a leitura global e a leitura que aqui se chamará de **formal e sistemática**: a leitura que é objeto de aprendizado na escola.

Todavia, a aprendizagem da leitura na escola deve levar em conta, no currículo, um outro tipo de aprendizado: **o da literatura em sua especificidade**.

A literatura infanto-juvenil se apresenta como uma possibilidade real de uma verdadeira **iniciação literária nos primeiros anos escolares**.

Parte-se do pressuposto de que o ensino-aprendizagem se dá no processo e este é sistemático e intencionalmente trabalhado no momento em que a criança chega à escola. Desta maneira, a aprendizagem da leitura **requer iniciação**, tanto quanto os demais conhecimentos. Essa iniciação envolverá não só o processo de aquisição da mesma, mas etapas intencionais em que se procurará inserir: **uma perspectiva literária** aos estudos, ao lado do desenvolvimento do gosto pela **leitura-literatura**.

O “hábito de ler” tão presente nos objetivos dos currículos escolares será somente um instrumento para o futuro aprendizado literário e não seu fim, pois que os hábitos tendem a mecanizar a consciência e a condicionar os homens em seus atos.

A recriação, por parte do leitor, será necessária, pois envolve uma construção mental bem mais complexa. A criança em contato com a literatura infantil está apta a responder à motivação do signo artístico, pois é intuitiva, sensível, espontânea e criativa.

E é nos primeiros anos de escolarização que hoje começam mais cedo- desde a pré-escola, que se sugere o contato com a literatura infantil com metodologias específicas e adequadas que visem à formação do conhecimento literário.

A sobrecarga de estímulos nas vivências infantis, através da mídia e também do uso do computador, “vídeo games”, etc., faz com que a escola tenha de repensar seus métodos.

A experiência em ação tem demonstrado que a literatura, enquanto conhecimento específico da narrativa, da poesia, do texto dramático a ser representado pela própria criança, ou em espetáculos por ela assistidos, é completamente assimilada ao conhecimento infantil e ao sentir da criança.

A literatura deve ser vista, em sala de aula, prazerosamente, fazendo com que a criança não a reconheça só como algo pedagógico a ser ensinado e cobrado, mas em plena integração, vivência, imaginação e recreação. Assim, um trabalho específico de literatura infantil nos primeiros anos escolares, desde a pré-escola, se for o caso, é possível e se torna necessário.

O objetivo desta comunicação, enquanto contribuição metodológica, é fazer com que se tenha uma **intencionalidade específica** ao trabalhar com a literatura infantil, infanto-juvenil e juvenil no 1º grau: **a de iniciar a criança no conhecimento literário específico**. Isso se dará através de um processo, prevendo-se etapas para o desenvolvimento do mesmo.

Entende-se que:

- livros de literatura infantil sejam usados até a 4ª série, do 1º grau, em seus diversos níveis de complexidade;
- em 5ª e 6ª séries - livros de literatura infanto-juvenil e em 7ª e 8ª séries - livros de literatura juvenil.

Como isso se dará?

A metodologia que se propõe coloca a aprendizagem da literatura dentro de uma organização lógica em crescente grau de complexidade, levando-se em conta duas teorias: a da leitura e a teoria da literatura.

Dado o nível de desenvolvimento do pensamento infantil parece importante que todo o planejamento parta da integração entre teoria e prática.

A metodologia seqüenciada que se propõe inicia com o conhecimento do livro em sua forma externa e na descoberta de seu conteúdo, enquanto **brinquedo**, numa relação de manuseio, apropriação, contato e imaginação.

Parte-se, pois, do aspecto concreto: a capa, a ilustração, o texto propriamente dito, trabalhando-se, também, idéias e noções para se chegar, no fim do 1º grau, a alguns conceitos literários básicos.

Para facilitar a compreensão, aborda-se, aqui, a literatura infanto-juvenil sob dois focos: a narrativa e a poesia, prevendo-se aí o poema infantil.

Na narrativa propõe-se que se comece pela descoberta da história, através da linguagem visual, ao alcance do aluno da pré-escola e das primeiras séries.



Dividindo-se em etapas, teríamos:

PRÉ-ESCOLA

O livro como brinquedo, relações entre ilustração e texto, a descoberta da história pela observação visual, a expressão do aluno pelo gesto, pela representação gráfica e pela oralidade.

Os livros serão selecionados através de características específicas: linguagem simples, histórias curtas, narrativa rápida e com humor, reforço à textualidade, através de estribilhos, repetições e onomatopéias, apresentação atraente.

Atividades diversificadas deverão ser propostas, fazendo com que a criança entre em interação plena com o texto, produza seu texto oralmente e através da representação gráfica.

A poesia exige na pré-escola e nas primeiras séries todo um trabalho de sensibilização do aluno ao texto poético infantil. O professor deverá fazer um preparo especial para que se crie um "clima" agradável, através de acompanhamento musical, audição de fitas gravadas e de outros recursos.

A experiência com a poesia poderá ser feita através de cantigas de roda, de composições populares: adivinhas, desafios, parlendas, enfim, jogos verbais que estimulem a imaginação.

A leitura da poesia será realizada pelo professor, expressivamente, para depois ser explorada pelos alunos, através de repetições que os sensibilizem à musicalidade do verso, através do ritmo e da rima.

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª e 2ª séries

A **Narrativa** - após contato com o livro e da leitura expressiva pelo professor (interpretação com mudanças de vozes, de acordo com as personagens), propõem-se atividades de identificação das personagens, da seqüência da ação, da descoberta do espaço onde ocorre a história e do aspecto de temporalidade, quando se fizer presente.

- A criança deve ter oportunidade de manifestar-se livremente sobre a história, visando às diversas linguagens: verbais e não-verbais.

- A "representação" da história pelas crianças poderá se proposta pelo professor o que proporcionará às mesmas, atividades prazerosas.

A **poesia** - será apresentada em sala de aula, a partir da leitura expressiva, ou gravação com fundo musical ou não, basicamente, de forma atraente e sonora. Continuar-se-ão as atividades lúdicas já citadas, acrescentando-se jogos verbais com aliterações e onomatopéias, brinquedos cantados, jogos os mais diversos, sensibilizando o aluno para a sonoridade poética.

3ª e 4ª séries

Já há nessa fase, total domínio da leitura, enquanto decodificação de símbolos e isso facilita a apresentação de livros infantis.

A **narrativa** - aqui já se propõe o conhecimento formal do livro, seu manuseio, número de páginas, observação de gravuras, título da história, sua organização por partes ou capítulos, nome do autor e do ilustrador- exploração do objeto.

- A leitura de algumas partes do livro poderá ser feita expressivamente pelo professor e por algumas crianças.
- A compreensão leitora será avaliada, através da capacidade de retenção dos fatos, de detalhes e de associações entre os mesmos.
- As personagens já poderão ser reconhecidas em seu papel e valor na história, como principais e secundárias. Poderão ser caracterizadas, a partir de seus atributos e descritas pelos alunos.
- Na seqüência narrativa haverá a ordenação das ações em sua linearidade: início, desenvolvimento, clímax (como ponto culminante) e conclusão.
- O espaço e o tempo podem ser identificados e relacionados aos seus personagens.
- A descrição, como síncope da narrativa, caracterizará ambientes e personagens, facilitando a compreensão do aluno.
- O espaço físico (prevendo o natural, o social e o transreal, que existe só na esfera do imaginário) poderá ser reconhecido, bem como, o tempo cronológico em que se situa a narrativa.

A **poesia** - continuar-se-á o trabalho de



sensibilização do aluno, conferindo-lhe prazer ao contato com os poemas onde a musicalidade e o jogo de sons e do ritmo constróem o sentido do texto, dando margem à imaginação criadora, sempre presente na criança.

O texto, em sua linguagem poética, difere da linguagem vulgar pelo uso de imagens, figuras e tropos que o leitor pode não compreender se não recorrer à imaginação. “A poesia, ao jogar com as palavras, cultiva a imaginação”. (Rösler, 1993, p.29)

O aluno pode então ouvir poemas, observar, perceber, reproduzir oralmente as rimas, “sentir as palavras”, numa percepção do seu aspecto semântico.

Os recursos a serem usados poderão ser os mais diversos, na dependência da criatividade do professor. Aqui alguns aspectos formais do poema já poderão ser reconhecidos: como versos e estrofes.

Até a 4ª série sugere-se que este estudo com intencionalidade literária, em termos de formação de conhecimento específico, seja feito de forma assistemática, não se prendendo nunca a conceitos teórico-literários.

5ª e 6ª séries

A narrativa - Este é o período dos livros infanto-juvenis, as histórias se apresentarão com situações mais complexas, haverá a presença de um herói, a narrativa será mais pormenorizada, todavia vazada em estilo direto e períodos curtos. A ilustração já aparecerá como acessório, não mais complementar, como em período anteriores.

A narrativa poderá ser trabalhada dentro de uma tipologia específica: novelas, contos, lendas, fábulas, apólogos, histórias em quadrinhos etc.

Os livros serão lidos em aula em uma hora específica dentro dos períodos escolares, pelo menos uma vez por semana e sua complementação será feita em casa.

A leitura poderá ser silenciosa, oral-expressiva, dialogada, de partes do livro pelos alunos e pelo professor, quando este quiser imprimir maior ênfase ao texto.

Os resumos de partes da história ou narrativas lidas poderão ser apresentados em aula, pelos alunos, fazendo com que haja interesse dos demais pela leitura em questão.

Aqui já se pode começar a sistematizar o conhecimento dos elementos da narrativa: personagens (quais?), personagem principal (quem?), personagens secundárias.

- **A ação** - em sua seqüência e desenvolvimento poderá ser reconhecida
- **O espaço** - natural, social, transreal onde se movimentam as personagens, caracterizado e descrito.
- **O tempo cronológico e natural** - poderá ser identificado e relacionado ao ambiente e personagens em sua movimentação narrativa.
- **O tempo psicológico** - não com tal nomenclatura, mas como tempo das personagens e de suas emoções já poderá ser reconhecido.

A relação tempo cronológico e conflito torna-se objeto de estudo numa 6ª série, bem como o reconhecimento de tipos ou espécies narrativas: novela, conto, lenda, fábula, apólogo e histórias em quadrinhos

A poesia - não pode ser esquecida e os poemas infanto-juvenis deverão apresentar características de : apelo às emoções e uso da linguagem imagética.

Poderão ser reconhecidos em sua tipologia como poemas líricos, narrativos (histórias versificadas), lúdicos e folclóricos.

O brincar com as palavras, o repetir estribilhos e refrões, o decorar e ler expressivamente poesias não poderão ser desprezados.

Os poemas líricos servirão como sensibilização à textualidade poética, os de composição popular, como ludismo, sonoridade e compreensão temática.

7ª e 8ª séries

Essa é a fase de uma sistematização primeira (à qual seguirá, no 2º grau, o estudo específico da Literatura Brasileira). É, pois, a fase do conhecimento literário que segue à seqüência abordada até aqui, a partir de idéias e noções para se chegar aos conceitos.

Os livros serão considerados dentro da classificação como **juvenis** e sua seleção deverá ser feita, de acordo com a faixa etária, interesses e vivências do jovem, dando-se preferência aos livros que apelem para o raciocínio e sentimento do leitor. Suas características básicas envolverão temas da realidade, tramas mais comple-

xas, existência de situações dramáticas, personagens convincentes

A narrativa - a leitura se dará livremente pelo aluno, mas se resguardará a hora da leitura, em sala de aula, como elo de ligação ao processo desenvolvido fora dela.

O relato de partes lidas aos colegas é sempre bem-vindo, pois chama a atenção para o(s) livro(s) lido(s).

As espécies literárias a serem trabalhadas são: a crônica, o conto, a novela e o romance.

Poderá haver aí um trabalho específico sobre a identificação e característica das espécies literárias em estudo, bem como, dos elementos da narrativa.

A compreensão leitora deverá revelar: a capacidade de reter e relacionar fatos, de perceber detalhes e sua relação com a descrição e personagens; o estabelecimento de relação de causa e efeito, a identificação e comparação de argumentos usados no texto (envolvendo dissertação).

A interpretação deverá estar presente na visão das personagens e ações, relacionando texto e contexto, enquanto realidade externa numa 8ª série.

Interpretar o assunto e chegar ao motivo desencadeador da temática também é algo importante, bem como, reconhecer a leitura como meio de entretenimento.

Deverá o aluno das séries finais do 1º grau já se posicionar frente às situações apresentadas, emitindo juízo de valor, numa expressão de pensamento crítico em desenvolvimento. Pode, também, criar novas possibilidades de solução para o conflito da narrativa. O posicionamento frente à ação das personagens estabelecerá relação com suas vivências pessoais, em termos de reflexão. Isso, todavia, não deve tirar do texto a sua função estética e confundir-la com a função pedagógica.

Nesse momento, o aluno já pode revelar uma atitude valorativa da linguagem usada pelo autor: níveis de linguagem e linguagem conotativa.

A poesia - a seleção de livros poderá ser feita a partir de poemas que apelem à sensibilidade e revelem sentimentos individuais e sociais: amor, justiça, liberdade etc.

A leitura abrangerá poemas líricos e também folclóricos e regionais.

A percepção, quanto ao plano de expressão e conteúdo, partirá da leitura silenciosa, passando pela expressiva e chegando à fruição textual, através da observação de sons e símbolos imagéticos.

Serão observados alguns recursos quanto ao material sonoro, bem como, serão ministradas as primeiras noções de versificação, envolvendo estrofes, versos e rimas.

Na relação leitor- obra poderá ser trabalhado o significado da poesia e a intencionalidade do poema em sua idéia-síntese.

Atividades diversificadas poderão ser propostas, envolvendo o dizer poético e a sensibilização do aluno, em termos de revelação de emoções e reações individuais.

Para concluir, reafirma-se a necessidade de uma nova compreensão do trabalho de literatura em sala de aula que se valha de literatura infanto-juvenil para a formação de idéias, noções e conceitos literários, o que, realmente, fará do aluno um verdadeiro leitor.

Para isso, torna-se necessário que as universidades preparem seus alunos, de forma adequada a fim de que a pré-escola e o Ensino Fundamental tenham no professor de Língua Portuguesa o elemento-chave para uma modificação real da matéria de ensino literário nas escolas.

Enfatiza-se, aqui, também a necessidade de uma mudança de posicionamento no trato com a Literatura Infantil e Juvenil nos cursos de formação do magistério.

Fica, pois a contribuição de uma experiência em ação e muitas reflexões para novas reflexões e experiências quanto ao assunto abordado: a necessidade de uma real iniciação literária desde os primeiros anos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo : Ática, 1986. Série Princípios.
- CÂNDIDO, Antônio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo : Ática, 1986. Série Fundamentos.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria-análise-didática**. São Paulo : Ática, 1991



- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo : Cortez; Autores Associados, 1983.
- HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. São Paulo : Summus, 1980.
- MOURA, Myrtes M. Souto de. **Percepção de seqüências narrativas e identificação de personagens em leitura recreativa de ficção infantil**. Porto Alegre, 1975. Datilografado.
- _____. **Iniciação literária no currículo por atividades**. Dissertação (Mestrado), Porto Alegre, PUCRS, 1988.
- MOURA, Myrtes M. Souto de, VISSOKY, Paulina. Iniciação ao conhecimento literário: a necessidade de uma metodologia da literatura infanto-juvenil. In: **Educação para Crescer - Projeto melhoria da qualidade de ensino - Literatura Infanto-Juvenil, 2º grau**. Rio Grande do Sul : SEC, 1993.
- NISIN, Arthur. **La literatura y el lector**. Buenos Aires : Nova, s.d. Arte y Ciencia de la Expresión.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro : Imago, 1977.
- RÖSLER, Mara. Poesia infanto-juvenil: a magia dos sentidos. In: **Educação para Crescer - Projeto Melhoria da qualidade de ensino - Literatura Infanto-Juvenil, 2º grau**. Rio Grande do Sul : SEC, 1993.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da leitura**. São Paulo : Cortez; Autores Associados, 1981.
- SOSA, Jesualdo. **Literatura infantil**. São Paulo : Cultrix, 1982.
- WORNICOV, Ruth et al. **Criança, leitura, livro**. São Paulo : Nobel, 1986.

